



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE  
Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro

ANA MARIA ALVES NASCIMENTO

UM ESTUDO ACERCA DO CONTROLE INTERNO FINANCEIRO DE  
UMA ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS NO MUNICÍPIO DE  
SERTÂNIA-PE.

Monteiro  
2014

ANA MARIA ALVES NASCIMENTO

UM ESTUDO ACERCA DO CONTROLE INTERNO FINANCEIRO DE  
UMA ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS NO MUNICÍPIO DE  
SERTÂNIA-PE.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Profº MSc. Ismael Gomes Barreto**

Monteiro  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244 e Nascimento, Ana Maria Alves.

Um estudo acerca do controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos no município de Sertânia-PE [manuscrito] : / Ana Maria Alves Nascimento. – 2014.

44 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

“Orientação: Prof. Me. Ismael Gomes Barreto, Departamento de Ciências Contábeis”.

1. Controle Interno. 2. Setor Financeiro. 3. Terceiro Setor. 4. Entidades sem Fins Lucrativos. I. Título.

21. ed. CDD 657

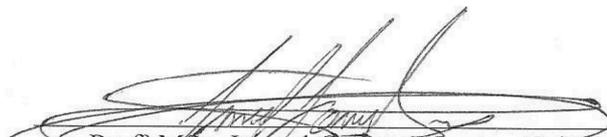
ANA MARIA ALVES NASCIMENTO

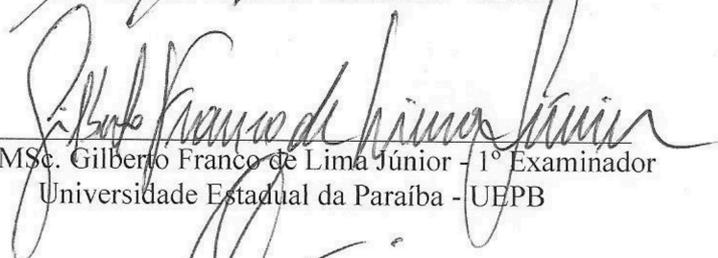
UM ESTUDO ACERCA DO CONTROLE INTERNO FINANCEIRO DE  
UMA ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS NO MUNICÍPIO DE  
SERTÂNIA-PE.

Esta monografia foi apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 12/03/2014.

Professores que compuseram a banca:

  
Profº MSc. Ismael Gomes Barreto - Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

  
Profº MSc. Gilberto Franco de Lima Júnior - 1º Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

  
Profº MSc. Josimar Farias Cordeiro - 2º Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Monteiro  
2014

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua bondade e misericórdia, por ter me sustentado durante esta caminhada e guiado os meus passos diante de todos os obstáculos e barreiras vencidas, obrigado Senhor por ter segurado em minhas mãos e me iluminado rumo a mais uma vitória.

A toda minha família, por estarem ao meu lado, me dando força e apoio, em especial aos meus amados pais Givaldo Jorge do Nascimento e Edla Maria Alves Teotônio Nascimento, pela paciência nos momentos de lutas e principalmente pelo suporte, me dando força e orientação durante toda a minha vida, agradeço às minhas irmãs Maisa Maria Alves Nascimento e Andressa Maria Alves Nascimento por me apoiarem nesta jornada e por estarem ao meu lado, sempre. Em especial, venho agradecer e oferecer este trabalho aos meus queridos avôs Ílidio Severino Teotônio e Jorge Antônio do Nascimento, estes foram exemplos de força e determinação em minha vida, a eles eu ofereço este trabalho como reconhecimento pelos grandes homens que foram em minha vida e apesar de não estarem mais entre nós, agradeço-os demais pelos exemplos de vida.

Ao meu amado noivo, Francisco Inácio da Silva Júnior, pela compreensão, amor e dedicação, por ter me ajudado nas horas difíceis, por ter me agüentado nos momentos de estresse e acima de tudo pelo carinho, amor e cuidado que tens para comigo, te amo.

Aos meus queridos amigos, todos aqueles que me apoiaram durante esta jornada, àqueles que estavam ao meu lado desde o início da minha caminhada, amigos de infância e a todos os amigos que conheci durante minha jornada acadêmica, em especial, agradeço a Andressa Lidianne Cordeiro, Ravena Ferreira Lopes e José Leandro Bezerra Monteiro, estes são grandes companheiros de jornada e para sempre, estarão em minha vida.

Agradeço ao meu orientador Ismael Gomes Barreto, pela paciência, colaboração e dedicação durante o planejamento e execução desta pesquisa, agradeço aos demais professores do curso, que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal.

De forma geral, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente e me impulsionaram rumo à realização de mais um sonho, vocês fazem parte desta realização.

Muito obrigada!

*“Alegram-se sempre. Orem continuamente.  
Deem graças em todas as circunstâncias, pois  
esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo  
Jesus”.*

1 Tessalonicenses 5: 16-18

## RESUMO

O controle interno financeiro de uma entidade é uma ferramenta de sustentação e auxílio, a sua correta aplicação implica nos resultados alcançados pela organização, sejam eles, positivos ou não, dependem exclusivamente da forma como a entidade organiza e distribui seus recursos financeiros. Neste sentido, o presente trabalho retrata de forma objetiva alguns conceitos bibliográficos, os quais relevam a importância e eficácia de um eficiente sistema de controle interno financeiro, além de introduzir sua importância no meio de uma entidade sem fins lucrativos. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como se dá o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos no município de Sertânia – PE, sendo este um setor crescente na economia. Pode-se dizer que o Terceiro Setor vem alcançando um lugar de destaque no cenário econômico mundial e por tamanha razão, destaca-se a relevância de uma pesquisa voltada para o conhecimento e a introdução dos métodos de controle financeiro utilizados por uma entidade sem fins lucrativos. A metodologia deste trabalho aplica-se de forma exploratória e descritiva, quanto aos procedimentos, estes são estudo de caso e pesquisa bibliográfica. A abordagem é qualitativa, seguindo um embasamento teórico-empírico e um método de análise indutiva. A coleta dos dados foi feita através da aplicação de um questionário por meio de uma entrevista, a qual foi aplicada diretamente pelo entrevistador ao entrevistado. Por fim, conclui-se esta pesquisa com relatos das principais formas de controle interno financeiro, utilizados pela entidade em análise.

Palavras-chave: Controle. Controle Interno. Setor Financeiro. Terceiro Setor. Entidades Sem Fins Lucrativos.

## **ABSTRACT**

Internal financial control of an entity is a tool to support and aid, its correct application implies the results achieved by the organization, whether they are positive or not, depend solely on the way the entity organizes and distributes its funds. In this sense, the present work depicts objectively some bibliographic concepts, which reveal the importance of an efficient and effective system of internal financial control, besides introducing its importance in the middle of a nonprofit. This research aimed to investigate how the internal financial control of a nonprofit in the city of Sertânia - PE, this is a growing sector in the economy. It can be said that the Third Sector has achieved a place of prominence in the scene global economic and such reason, we highlight the importance of an investigation on the knowledge and the introduction of financial control methods used by a nonprofit entity. The methodology of this work applies to exploratory and descriptive as to the procedures, these are the case study and literature review. The approach is qualitative, following a theoretical and empirical foundation and a method of inductive analysis. Data collection was done through a questionnaire through an interview, which was directly applied by the interviewer to the interviewee. Finally, we conclude this research with reports of the main forms of financial internal controls used by the entity in question.

Keywords: Control. Internal Control. Financial Sector. Third Sector. Nonprofits.

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1. TEMA E PROBLEMA.....	11
1.2. OBJETIVOS .....	11
1.2.1. <b>Objetivo Geral</b> .....	11
1.2.2. <b>Objetivos Específicos</b> .....	11
1.3. JUSTIFICATIVA .....	12
2. <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1. CONTROLE .....	15
2.1.1. <b>Controle Interno</b> .....	16
2.1.2. <b>Controle Financeiro</b> .....	19
2.2. TERCEIRO SETOR .....	20
2.3. IGREJAS EVANGELICAS .....	22
3. <b>METODOLOGIA</b> .....	25
3.1. QUANTO AOS OBJETIVOS .....	25
3.1.1. <b>Exploratória</b> .....	25
3.1.2. <b>Descritiva</b> .....	25
3.2. QUANTO AOS PROCEDIMENTOS .....	26
3.2.1. <b>Estudo de Caso</b> .....	26
3.2.2. <b>Bibliográfica</b> .....	27
3.3. QUANTO A ABORDAGEM .....	28
3.3.1. <b>Qualitativa</b> .....	28
3.4. QUANTO AO EMBASAMENTO .....	28
3.4.1. <b>Teórico-Empírica</b> .....	28
3.5. QUANTO AO MÉTODO .....	29
<b>3.5.1 Indutivo</b> .....	29
3.6. QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	29
<b>3.6.1 Entrevista</b> .....	29
3.7. QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	30

<b>3.7.1 Análise de conteúdo</b> .....	30
<b>4. ESTUDO DE CASO</b> .....	32
4.1. PERFIL DA ENTIDADE EM ESTUDO .....	32
4.2. ANÁLISE DOS DADOS .....	32
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICE</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

A expansão do mercado financeiro e o crescente desenvolvimento das organizações aliado à necessidade de oferecer um eficiente modelo de gestão no controle interno financeiro das entidades vêm aumentando significativamente o nível de interesse e preocupação das empresas em estarem qualificadas e prontas para enfrentar o mercado competitivo. Por isso, o controle interno de uma entidade deve servir como base para a sua organização, exercendo uma função indispensável para o desenvolvimento e a formação estrutural das empresas. Neste sentido, o seu intuito é alcançar as metas e objetivos traçados pela empresa, através da aplicação de modelo de controle, capaz de auxiliar o processo de tomada de decisões e priorizar a eficiência e o crescimento futuro da empresa.

A estrutura de uma empresa é o que vai determinar o grau de capacidade e eficiência da mesma. Uma empresa que não possui um adequado sistema de controle interno, não está pronta para competir no mercado, pois a mesma enfrentará dificuldades em demonstrar seus resultados e não conseguirá atingir suas metas. De maneira geral, toda entidade almeja alcançar objetivos, sejam financeiros ou não e para isso, elas devem adotar um método de controle que ordene seus recursos e demonstrações, minimizando seus erros e evidenciando os pontos positivos. Porém, isso só acontecerá, se a empresa adotar um sistema de uso contínuo dos métodos de controle interno, visando um melhor aproveitamento de recursos e um ótimo resultado financeiro.

De acordo com Mosimann (2008, p. 70), “a função de controle configura-se, assim, como um instrumento administrativo exigido pela crescente complexidade das empresas a fim de atingir um bom desempenho”. Portanto, é notória a percepção de que existe uma influência de mercado, e esta impulsiona o processo de crescimento individual da entidade, seja qual for sua atividade, a organização precisa estar preparada para enfrentar mudanças e organizar os seus ativos e demonstrações, conforme o seu desenvolvimento econômico e o grau de exigência do mercado.

Neste sentido, entende-se que os métodos de controle interno financeiro devem ser aplicados em todos os modelos de organizações, independente de sua natureza ou objetivo principal. Dentre os vários tipos de organizações, destacamos às entidades sem fins lucrativos, elas não possuem o lucro como objetivo principal de suas atividades e normalmente são

constituídas a partir de pequenos grupos. Seu objetivo principal é fornecer serviços de caráter social, visando o bem estar, de maneira geral.

As entidades sem fins lucrativos classificam-se em um grupo denominado Terceiro Setor e mesmo não tendo o lucro como o resultado de suas atividades, elas necessitam de um eficiente modelo de controle financeiro interno, para que possam estabelecer e cumprir suas metas e projetos. Segundo Albuquerque (2006, p. 57):

A gestão de organizações do terceiro setor é um ponto estratégico para o seu bom funcionamento e para o cumprimento de sua missão e de seus objetivos. Tal como em uma empresa ou um governo, também as organizações do terceiro setor têm de ser muito bem geridas do ponto de vista de recursos humanos, financeiros e materiais para que sejam capazes de desenvolver seus projetos e programas, estabelecer parcerias e conseguir sustentabilidade.

Portanto, entende-se que é essencial a realização de planos e controles estratégicos que possam fortalecer estas entidades, para que elas venham a se desenvolver de forma saudável, sustentável e estruturada. Então, obter um eficiente método de controle interno é acima de tudo uma necessidade para qualquer organização, pois o seu crescimento econômico, social e estrutural, depende grandemente de uma correta aplicação dos métodos de controle interno.

Atualmente, deve-se considerar que, as organizações sem fins lucrativos possuem uma forte e significativa influência, de modo geral, são muitos os projetos e participações sociais ofertados através de ações e atividades desenvolvidas por elas. Em contrapartida, o sólido e estruturado desenvolvimento destes projetos e ações é um fator preocupante para estas entidades, pois a falta de recursos e incentivos afeta o controle econômico e a situação financeira destas entidades. Como o seu principal objetivo não é evidenciar o lucro, a maioria sobrevive de doações, dízimos, ofertas ou incentivos do governo e se não houver uma prática sustentável dos recursos financeiros destas organizações, as mesmas podem passar por desequilíbrios financeiros ou até mesmo, encerrar suas atividades.

Portanto, torna-se visível que, independente da natureza de sua atividade, todos os tipos de organizações e inclusive às sem fins lucrativos, necessitam de um excelente e eficaz sistema de controle interno. Sendo assim, o cumprimento de seus projetos e ideais depende totalmente da maneira como a entidade irá organizar, desenvolver e aplicar suas atividades e seus recursos financeiros.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

Entende-se que, são muitas as espécies de organizações caracterizadas como entidades sem fins lucrativos, mas esta pesquisa está direcionada exclusivamente a uma entidade filantrópica, denominada como uma igreja evangélica. Assim como as demais organizações, uma igreja também necessita de um adequado sistema de controle interno, que lhe dê o auxílio e suporte necessário para manter suas atividades e ações de forma organizada, segura e rentável.

Como uma forma de apoio e incentivo para o desenvolvimento de ações e métodos de controle interno nas entidades sem fins lucrativos, deve-se destacar que, a ausência de atividades e recursos financeiros é um ponto negativo para o crescimento estrutural destas organizações e isso, dificulta o controle, o desenvolvimento e a expansão de suas ações e projetos. Para estas entidades, a solução mais viável é criar um planejamento financeiro estratégico, capaz de organizar seus recursos, ordenar suas receitas e despesas e minimizar seus erros, esse é o primeiro passo na aplicação de um eficiente método de controle interno.

Portanto, diante do exposto anteriormente, surge o seguinte problema: Como se dá o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos no município de Sertânia - PE?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como se dá o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos no município de Sertânia – PE.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar os métodos de controle interno financeiro usado pela organização em estudo;
2. Observar o controle de caixa que a organização em estudo utiliza;
3. Verificar se o controle interno financeiro da organização em estudo é usado para fins decisórios;
4. Compreender a relação que a contabilidade desta organização tem com o controle interno financeiro;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Em um contexto geral, às entidades sem fins lucrativos vem passando por modificações significativas e alcançando um notável reconhecimento social. Seus projetos e ações estão adquirindo espaço no mercado e despertando o interesse político, social e financeiro, tanto do governo quanto da sociedade em geral. Diante disso, é possível observar que, atualmente muitas organizações buscam o apoio do governo, das universidades, de instituições de pesquisas ou de outros órgãos que acreditam neste novo modelo de gestão e estrutura econômica.

Portanto, percebe-se que as entidades sem fins lucrativos possuem um papel fundamental na sociedade contemporânea. Pois, estas entidades desenvolvem uma parcela importante de atividades, projetos e ações que visam o bem estar em comum e desta forma, constituem um desenvolvimento e uma conscientização social para a população. Neste sentido, é necessário ressaltar essa importância no intuito de demonstrar quão relevante é este trabalho, pois além de analisar um tema inovador, que vêm alcançando um notável reconhecimento e desenvolvimento social, às entidades sem fins lucrativos também necessitam utilizar-se de um eficiente sistema de controle interno financeiro. E no geral, estes são assuntos relevantes e atuais, que possuem fortes influências e benefícios para com a sociedade.

Este trabalho possui grande relevância social, pois através dessa pesquisa faz-se um estudo voltado para a aplicação do controle interno financeiro em uma entidade sem fins lucrativos e neste sentido, sua correta aplicação implica em um excelente resultado financeiro

e estrutural para a organização e para a sociedade em que esta se insere. Neste caso, como trata-se de uma entidade sem fins lucrativos e esta, tem como objetivo desenvolver o bem social, a correta aplicação de um eficiente método de controle interno financeiro implicará em um excelente resultado para a sociedade a sua volta, pois ela conseguirá aplicar seus recursos financeiros, expandir suas atividades e atender cada vez mais às necessidades ou demandas sociais, contribuindo para o crescimento estrutural do bairro, cidade ou localidade em que esta organização está inserida.

Na visão acadêmica pode-se dizer que este trabalho revela a importância de introduzir novas e eficientes formas de gerir o setor financeiro das entidades sem fins lucrativos. Porém, para que isso aconteça é necessário que estas empresas se disponham a introduzir novos termos e modelos de controle financeiro dentro das suas organizações. Um termo muito importante e que deve ser evidente em uma estrutura econômica, é o termo “controle”, esta palavra, em seu sentido mais amplo, significa organizar as coisas ou ações em detrimento de um objetivo maior, ou seja, uma eficácia, uma ordem ou um aperfeiçoamento. Controle, segundo Padoveze (2007, p. 28):

É um processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas. Além disso, deve observar a ocorrência de variáveis no cenário futuro, visando assegurar o alcance dos objetivos propostos.

Portanto, isso fortalece o intuito de justificar que esta pesquisa possui uma forte relevância acadêmica no que diz respeito à importância de estudar as principais formas e aplicações dos métodos de controle interno financeiro, sendo o controle, uma importante ferramenta de direcionamento e eficiência na gestão financeira de uma organização econômica e também um importante termo acadêmico e contábil.

Desta forma, a execução dessa pesquisa implica no crescimento estrutural e financeiro da entidade analisada. Sendo esta uma igreja evangélica, localizada no município de Sertânia-PE, pode-se dizer que a análise e o conhecimento de novos métodos ou modelos de controle interno financeiro, contribuirá de forma positiva para esta organização, garantindo que esta entidade desenvolva suas atividades e projetos, com mais eficiência e segurança, certos de que o controle interno financeiro auxiliará a gestão a organizar os poucos recursos financeiros e gerenciar os seus resultados, no intuito de garantir o planejamento e a execução de suas atividades. Isto justifica-se pelo fato de não haver trabalhos correlatos que evidenciem ou

tratem exclusivamente do controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos localizada no município de Sertânia-PE.

Nesse caso, desenvolver esta pesquisa é uma maneira de auxiliar e incentivar às entidades sem fins lucrativos, principalmente, a que está sendo analisada, na certeza de que este estudo aliado a sua correta aplicação trará benefícios pessoais, sociais, acadêmicos e financeiros, tanto para a sociedade, quanto para a entidade em estudo. E, sobretudo este trabalho trará uma resposta quanto aos métodos de controle utilizados pela entidade em estudo e sua aplicação, além de demonstrar qual é a melhor forma de organizar e controlar o setor financeiro de uma entidade sem fins lucrativos, pois o fato desta não possuir muitos recursos financeiros significa dizer que ela necessita ainda mais de um eficiente método de controle interno financeiro, capaz de assegurar e controlar seus recursos, além de desenvolver suas ações, objetivos e metas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTROLE

O ato de controlar é um procedimento muito utilizado pela sociedade, esta ação é desenvolvida desde a antiguidade, quando os povos já se preocupavam em organizar seus animais, seus alimentos e sua renda de forma mais cautelosa, adequando suas quantidades de acordo com suas necessidades, por exemplo. O uso destes simples procedimentos deu lugar a novas técnicas e com isto surgiram importantes e eficientes métodos de controle estrutural.

Atualmente, a busca por um adequado sistema de controle interno é o objetivo de toda entidade organizacional, a procura por novas técnicas, capazes de oferecer qualidade, desempenho e eficiência cresce cada vez mais, às empresas necessitam de um sistema de controle que lhes auxiliem no processo de tomada de decisões e acima de tudo que lhes ofereça segurança. Portanto, o controle é uma excelente ferramenta de gestão, desenvolve um papel importante dentro das empresas e quando utilizado de forma correta, detecta erros e fraudes, identifica e corrige as falhas e ainda garante o cumprimento das metas e objetivos.

Desta forma, a utilização do controle de acordo com Mosimann (2008, p. 72): “(...) é uma fase do processo decisório em que, com base no sistema de informações, é avaliada a eficácia empresarial e de cada área (não apenas em termos econômicos), resultando daí ações que se destinam a corrigir eventuais distorções”. Isto significa dizer que os dados e informações identificados pelo sistema de controle, são fontes determinantes durante o processo de tomada de decisões, aliados a outros elementos de controle, estes itens formam uma importante fonte de desenvolvimento econômico e sustentável, pela qual a empresa pode proteger seus recursos, administrar suas decisões e garantir o cumprimento de suas metas de acordo com o que foi planejado.

No entanto, como esta pesquisa refere-se ao estudo de uma entidade sem fins lucrativos, poderíamos dizer que a mesma não deve preocupar-se com o seu sistema de controle, pois como se trata de uma entidade voltada para o social, ela não tem como objetivo alcançar lucro ou o desenvolvimento econômico. Aí é que nos enganamos, justamente por não obter lucro, assim como as demais entidades que desenvolvem atividades lucrativas, as entidades sem fins lucrativos devem preocupar-se de forma mais detalhada com o seu sistema

de controle interno, pois, é a partir de um eficiente sistema de controle, que estas entidades conseguem administrar e aplicar corretamente os seus recursos financeiros. É através da aplicação de métodos de controle que as entidades sem fins lucrativos conseguem gerar resultados positivos para o setor econômico da organização, transformando suas informações financeiras em ferramentas essenciais para o processo de tomada de decisões e aplicação de recursos.

Segundo Padoveze (2007, p. 273): “o conceito de controle efetuado pela controladoria é no sentido de buscar a congruência de objetivos, otimização dos resultados setoriais e corporativos, apoio aos gestores, correção de rumos, ajustes de planos etc.”. Portanto, o controle interno financeiro é uma ferramenta de auxílio e direcionamento para a entidade, ele irá orientar a gestão administrativa, no intuito de nortear suas decisões, minimizar seus erros, corrigir suas falhas e organizar seus recursos e ações de desenvolvimento.

### **2.1.1 Controle Interno**

Seguindo os parâmetros acima apresentados, entende-se que o controle interno é a continuidade do processo de implantação do controle. Ele é a estrutura de sustentação de uma entidade, pois além de organizar a empresa como um todo, o controle interno é ainda mais específico, ele separando de forma estruturada, cada área da entidade de acordo com seu desenvolvimento ou crescimento econômico e social.

Na visão de Braga (2008, p. 227): “*Controlar* é avaliar os resultados das atividades”. Isto nos remete a afirmar que o controle interno de uma entidade possui o papel de avaliar de forma criteriosa, cada atividade desenvolvida na entidade. Por isso, seguindo o mesmo padrão detalhado, o controle interno, fará de forma mais minuciosa, um gerenciamento em cada setor da empresa e com isso conseguirá identificar os erros, organizar as receitas e as despesas, minimizar os custos e buscar melhores resultados para a entidade. Portanto, para alcançar bons resultados, a entidade necessita estabelecer um forte e eficiente sistema de planejamento interno, tomando como base todos os objetivos, as ações e os resultados que a empresa deseja alcançar.

Segundo Catelli (2007, p. 146): “a fase de controle corresponde à implementação de ações corretivas, quando os resultados realizados são diferentes dos planejados, no sentido de

assegurar que os objetivos planejados sejam atingidos”. Em um sentido mais amplo, significa dizer que o controle interno de uma entidade age como uma ferramenta de correção, que busca identificar e solucionar as falhas ou os erros que possam ocorrer na administração interna, visando aplicar seus objetivos e cumprir suas metas, no intuito de auxiliar o crescimento e o desenvolvimento funcional da entidade.

O controle interno em uma entidade pode ser feito de forma contábil, através da utilização das demonstrações contábeis, nelas serão disponibilizadas todas as informações relacionadas ao ativo, passivo e patrimônio líquido da empresa, ou seja, as demonstrações contábeis são importantes ferramentas e contribuem de forma significativa para a realização do controle interno. Este controle também pode ser efetuado pela administração, através de técnicas de controle desenvolvidas pelos profissionais responsáveis pela gestão administrativa da empresa, estas podem ser livros, documentos, notas e outros elementos que auxiliem o processo de controle interno.

Ainda assim, mesmo diante de inúmeras formas de aplicação do sistema de controle, pode-se afirmar que não existem métodos ou categorias definidas de controle interno, cada sistema possui características específicas e estas podem traduzir resultados diferentes. Segundo Crepaldi (2007, p. 75): “Não existe uma terminologia universal para descrever as categorias de controles internos, entretanto podemos classificá-las segundo suas finalidades (...)”. Desta forma, percebe-se que a eficiência de cada método de controle interno, depende da maneira como ele é aplicado.

De acordo com suas finalidades, as categorias de controle interno podem ser classificadas, na visão de Crepaldi (2007, p. 75), como: “Controles organizacionais, inclusive segregação de funções; Controle de sistemas de informação; Controle de procedimentos”. Cada uma destas áreas está direta ou indiretamente ligada ao setor de controle e desenvolvimento empresarial, suas classificações são claramente ligadas ao papel que as mesmas desempenham.

Para classificar as categorias de controle interno, Crepaldi afirma ter assimilado cada uma delas à sua finalidade dentro da organização, neste sentido, faz-se necessário fazer um relato sobre a definição de cada uma das categorias e quais as suas finalidades. Para Crepaldi (2007, p. 75): “Ao falar da questão de controles organizacionais, referimo-nos ao controle obtido por meio da maneira de designar responsabilidade e delegar autoridade”. Portanto, entende-se que esta é uma categoria de controle interno, onde o responsável pela

administração tem autoridade para distribuir funções e responsabilidades de forma que consiga organizar o setor e manter o controle sem sobrecarregar funções.

Já o controle através do sistema de informação pode ser entendido de forma mais direcionada, ou seja, é a informação que vai conduzir a administração. Crepaldi (2007, p. 77) diz que: “Em todas as empresas, o planejamento e o controle das operações dependem do conhecimento que a administração tem das atividades e operações passadas, presentes e futuras”. Portanto, nesta categoria de controle interno a informação é a chave para o sucesso do processo de controle, é através dela que o administrador consegue entender e fazer uma análise sobre a situação da empresa.

E no caso do controle de procedimentos, este pode ser entendido como uma observação sobre todas as áreas da empresa, de acordo com o comportamento organizacional da entidade e analisando cada procedimento de forma detalhada, a administração obterá um parecer específico sobre as necessidades e as falhas da gestão administrativa. Crepaldi (2007, p. 77) afirma que: “Os procedimentos existentes em uma organização são implementados para que se alcance eficiência operacional e se atinjam os objetivos empresariais”. Entende-se então, que esta é uma categoria muito importante e está ligada a diversas áreas da entidade, por isso, é uma ferramenta que contribui de forma determinante para a implantação de um sistema de controle interno.

Neste sentido pode-se afirmar que estabelecer um modelo de controle interno é uma decisão da gestão empresarial, a entidade deve analisar sua situação e optar por um adequado sistema de controle interno, capaz de atender às suas necessidades e sanar seus erros e falhas, desta maneira, ela conseguirá atingir seus objetivos e metas, de forma segura e rentável.

Segundo Mosimann (2008, p. 81): “O controle do sistema empresa visa salvaguardar o patrimônio e definir o rumo da empresa, garantido sua continuidade e o cumprimento de sua missão”. Este talvez seja o papel fundamental desta pesquisa, conseguir transparecer a importância do controle na vida útil das organizações e diante disto, de acordo com o que já foi citado por outros autores, fica evidente que o controle é a ferramenta capaz de orientar e desenvolver o crescimento econômico e social de uma entidade.

### 2.1.2 Controle Financeiro

O controle financeiro atua como gestor de recursos, o seu papel é desenvolver métodos de controlar e assegurar a correta aplicação dos recursos financeiros. Toda organização, seja ela com ou sem fins lucrativos, necessita de recursos para desenvolver seus projetos, ações ou atividades. Portanto, uma entidade que não possui um modelo de controle financeiro, certamente sofrerá algumas deficiências que afetaram o equilíbrio financeiro e econômico da organização.

De acordo com Braga (2008, p. 230): ...“o *controle financeiro* é desenvolvido através do acompanhamento da execução do planejamento financeiro global”. Isto significa dizer que desenvolver um sistema de controle financeiro, é traçar uma linha de planejamento estratégico, priorizando as necessidades e gerenciando os recursos financeiros. Desta forma pode-se classificar o controle financeiro como a ferramenta que gerencia e administra os recursos financeiros, no intuito de cumprir os objetivos e alcançar excelentes resultados para a entidade.

Para garantir a eficiência do controle financeiro, a entidade deve introduzir métodos de controle capazes de auxiliar o sistema de controle interno financeiro e garantir o cumprimento de suas metas e objetivos, estas técnicas podem ser determinadas pela contabilidade, porém, o mais importante é que elas atendam às necessidades da empresa e cumpram a sua missão. Os modelos mais comuns de métodos de controle financeiro são os relatórios de fluxo de caixa, controle bancário, contas a receber e contas a pagar e através destes demonstrativos a administração consegue-se identificar e analisar como está a saúde financeira da entidade. Sobre esta temática, Lemes Júnior (2005, p. 81) afirma que:

As demonstrações financeiras são importante instrumento complementar da gestão financeira. Os relatórios preparados pela contabilidade, de acordo com normas legais preestabelecidas e geralmente aceitas, uma vez entendidos seu significado financeiro e as funções de cada uma de suas contas, permitem análises para eventuais correções de rumo.

Isto significa dizer, que as demonstrações financeiras de uma entidade, elaboradas e analisadas de forma correta, são importantes fontes de informações e sua interpretação é a fonte de auxílio para que a gestão administrativa consiga identificar erros ou falhas e aplicar técnicas de controle. E assim, conseguir minimizar os problemas e direcionar o setor

financeiro da entidade, no intuito de garantir a eficiência, tanto na aplicação dos recursos quanto na tomada de decisões.

Existem vários métodos e técnicas capazes de auxiliar o processo de controle financeiro. Dentro de uma organização, estes itens podem ser essenciais para o sistema de controle. Alguns documentos básicos como livros de registros, recibos, formulários, notas de faturas dentre outros, auxiliam o controle de entrada e saída de recursos financeiros e fornecem relevantes informações para a gestão empresarial. Segundo Crepaldi (2007, p. 23):

O conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisões. As finanças fornecem um mapa com números e análises que o ajudam a desempenhar bem suas funções. Além disso, é preciso conhecer contabilidade e finanças para entender os relatórios financeiros preparados por outros segmentos da organização. É preciso saber o que significam os números, ainda que não tenha como gerá-los.

Desta forma, entende-se que o setor financeiro diz muito sobre a entidade, além de demonstrar sua situação financeira ele determina se a entidade está pronta para enfrentar os obstáculos e dificuldades. Portanto, é fundamental que toda organização conheça muito bem o seu setor financeiro e saiba interpretar suas informações de maneira eficaz e segura, garantindo a execução do processo de controle interno financeiro.

Diante do que foi mencionado anteriormente, é importante destacar que, o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos caracteriza-se como um viés entre a escassez de recursos e a forma de gerenciá-los. Segundo Braga (2008, p. 230): “Essas ações corretivas referem-se tanto à eliminação de deficiências, como ao aperfeiçoamento das atividades”. Portanto, o controle financeiro deve ser o direcionador de recursos, a partir de ações corretivas e direcionadas para a execução de atividades, a entidade sem fins lucrativos conseguirá controlar sua situação financeira e desenvolver suas metas e objetivos de forma segura e sustentável.

## 2.2 TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor possui algumas características diferenciadas e vem alcançando um crescente índice de evolução e inovação acadêmica, social e econômica. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), “o Terceiro

Setor é formado por organizações privadas, sem fins lucrativos, desempenhando ações de caráter público”. Estas vêm se introduzindo cada vez mais e adquirindo um merecido reconhecimento no mercado econômico, através de suas atividades e da maneira em que se organizam as entidades sem fins lucrativos se diferenciam das demais formas de organização empresarial.

Esta tendência evolutiva e inovadora permitiu que o Terceiro Setor adquirisse um visível crescimento organizacional, além de despertar o interesse da sociedade e do Governo. As entidades sem fins lucrativos se desenvolveram de tal forma, que, sua evolução estrutural tornou-se um viés para o crescimento econômico do país, gerando novos conceitos sociais e garantindo, por exemplo, que as igrejas evangélicas pudessem identificar seus direitos e obrigações legais, preservando sua natureza e formação religiosa social. De acordo com Albuquerque (2006, p. 137):

O terceiro setor no Brasil vem mudando com velocidade e abrangência nunca antes vistas. Instituições governamentais e privadas vêm acompanhando, estudando e incorporando em suas ações e estratégias esse novo segmento, mudando assim a realidade das atuações democráticas e participativas no Brasil e em outros países em desenvolvimento.

Neste sentido, entende-se que este setor está em constante crescimento e evolução estrutural e deve alcançar patamares ainda maiores a partir da introdução de novos segmentos e estratégias de mercado, com isso, esta evolução beneficia o processo de crescimento estrutural destas organizações.

Na visão de Cabral (2007, p. 8): “A denominação TS é uma nomenclatura geral adotada para distinguir um conjunto de organizações empresariais não lucrativas de organizações governamentais”. Portanto, este grupo é composto por organizações que não visam obter lucro, dentre elas estão às entidades religiosas, estas possuem a finalidade de evangelizar e expandir o seu trabalho social através da igreja, com ações e atividades voltadas para o serviço público social. As igrejas evangélicas classificam-se como entidades sem fins lucrativos e fazem parte do Terceiro Setor, pois não possuem o lucro como objetivo principal de sua atividade e visam à pregação do evangelho com uma ação social em prol da melhoria e do bem estar geral das pessoas.

Segundo Albuquerque (2006, p. 34): “Se considerarmos todas as organizações criadas ou mantidas por igrejas, veremos que elas representam 38,6% das organizações no Brasil, uma para cada três existentes”. Portanto, o desenvolvimento de trabalhos com características sociais é um importante meio de crescimento estrutural e social para o país, através de

projetos e atividades desenvolvidos por estas instituições o país adquire mais visibilidade e consegue gerar renda, além de crescer socialmente.

Desta maneira e diante do que foi citado acima, é importante salientar quão relevante é este setor para o crescimento econômico e social do país. O Terceiro Setor abrange inúmeras organizações e em sua maioria, não recebem auxílio do governo, algumas como ONG'S e associações ainda recebem alguns incentivos, mas a grande parte sobrevive de recursos próprios ou doações de membros e associados. Portanto, entende-se que estes são exemplos de estruturas organizacionais que necessitam desenvolver um sistema de controle interno financeiro capaz de manter e gerenciar seus escassos recursos financeiros.

### 2.3 IGREJAS EVANGÉLICAS

As igrejas evangélicas também denominadas como protestantes, fazem parte do Terceiro Setor e tem como objetivo principal a pregação do evangelho. De acordo com Albuquerque (2006, p. 43): “Anteriormente enquadradas na figura jurídica de associação, passaram, por força da Lei Federal nº 10.825/03, a ser classificadas como uma terceira categoria jurídica”. Após esta mudança as entidades religiosas passaram a ser constituídas no Terceiro Setor.

Após definir sua natureza é preciso entender que uma igreja evangélica possui obrigações legais e estas devem ser obedecidas, pois, assim como as demais organizações, é necessário que se faça uma análise comparativa e informativa, destacando a forma em que a igreja foi constituída e quais os tipos de serviços ou atividades exercidos por elas. Segundo Szazi (2006, p. 46):

Para ser considerada uma instituição de educação e assistência social, não basta, portanto, que o estatuto social preveja a condição de que a entidade seja “sem fins lucrativos”, mas também que, desde sua criação, fique claramente demonstrado, pelo objetivo estatutário e pela prática cotidiana, que a entidade não se destina à satisfação de interesses de seus instituidores ou dirigentes, mas sim, à realização de atividades de caráter altruístico, voltadas ao interesse coletivo e ao desenvolvimento e bem-estar da comunidade em que atua.

Diante disto, entende-se que a igreja é um órgão sério e responsável e assim como as demais entidades, deve destacar sua atividade e seus interesses, de acordo com sua descrição, seguindo os padrões estatutários e obedecendo às exigências legais. E tendo em vista este

vasto e crescente desenvolvimento do Terceiro Setor, às igrejas evangélicas também passaram ser mais cobradas, pois a sua expansão despertou o interesse público e social. Porém, aliado a este crescimento surgiram inúmeras dificuldades, as igrejas passaram a ser mais cobradas e exigidas legalmente, seu papel tornou-se ainda mais visado e o nível de compromisso social tem aumentado de forma significativa.

Atualmente, é comum assistirmos a reportagens ou entrevistas em telejornais, revistas e internet que relatam fatos ou escândalos envolvendo dirigentes ou representantes de igrejas evangélicas. Estas fraudes, mentiras ou falcatruas influenciam a corrupção e servem como brechas para a ilegalidade. Fatos como estes, chamam a atenção e despertam a visão do governo para estas entidades, que se classificam como entidades sem fins lucrativos, mas praticam ações levianas ligadas a transações ou golpes financeiros, isto certamente influencia uma atitude de cobrança e exigibilidade por parte do governo para com estas entidades.

No entanto, desenvolver uma atividade rentável e com visão social não é algo tão complexo e mesmo diante de tantos fatos absurdos, ainda existem igrejas que se destinam a cumprir seus propósitos sociais e religiosos. Contudo, elas sofrem consequências destas ações e necessitam cumprir diversas exigências legais, sociais e econômicas. Segundo Albuquerque (2006, p. 137):

As organizações do terceiro setor devem preparar-se e estar capacitadas para atender às necessidades e demandas futuras e crescentes que a sociedade lhes fará. A adoção e utilização de uma melhor gestão (entendida em seu sentido mais amplo, e não só administrativo e financeiro) em muito melhorarão o trabalho a ser desenvolvido, além de permitir maior amplitude de atuação, o que terá reflexos na credibilidade dessas organizações.

Neste sentido, entende-se que as entidades sem fins lucrativos e inclusive as igrejas evangélicas, devem estar atentas às novas ordens, normas e leis sobre regulamentação, acompanhando o desenvolvimento do Terceiro Setor. O que desta forma induz as igrejas a estarem atualizadas, seguindo às exigências e parâmetros legais, desde a constituição jurídica da igreja até o cumprimento de suas obrigações principais e acessórias perante o Governo.

Para que esta regulamentação seja à base de uma nova gestão administrativa é necessário que a entidade introduza um eficiente modelo de controle interno financeiro, disseminando novas técnicas e métodos, capazes de estabelecer um excelente nível de organização e eficácia dentro do sistema estrutural da igreja. Com isso, a igreja irá obter resultados positivos e conseguirá gerir suas ações de forma segura e organizada.

A introdução de um controle interno financeiro é uma maneira inovadora e eficaz de gerenciar os recursos financeiros, solucionar problemas e expandir as atividades desenvolvidas pela igreja. Nesta pesquisa, dentre outros objetivos, pretende-se conscientizar o gestor que o controle é uma ferramenta essencial dentro de uma estrutura organizacional, sua correta aplicação consegue assegurar a estabilidade e a execução dos objetivos e metas da entidade em análise.

Diante destes argumentos, é necessário dizer que o controle é fundamental para a vida útil de qualquer entidade e este é um parecer genérico para a maioria dos autores aqui citados. E por fim, Crepaldi (2007, p. 79) relata que: “Uma organização sem controle é inviável”. Isto nos remete a entender que não existe uma forma de manter-se viva uma organização estrutural, sem que esta, não possua se quer um simples modelo de controle.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS**

##### **3.1.1 Exploratória**

Esta pesquisa possui como um dos objetivos, o caráter exploratório, pois se trata de um trabalho de visão inovadora e que deverá obter informações diferenciadas diante de um tema abrangente e investigativo. Segundo Beuren (2012, p. 80):

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Diante do exposto, entende-se que, como esta pesquisa está voltada para um tema diferenciado e inovador, esta temática precisa, realmente, ser explorada. Neste sentido, entende-se que é necessário realizar um estudo detalhado, através da observação, do estudo e da análise dos dados ou informações encontradas, esse processo auxilia o entendimento e nos direciona quanto ao estudo do objeto em análise.

Em virtude desta abordagem, entende-se que a pesquisa exploratória é o que vai direcionar este trabalho, pois, através de um levantamento de dados e informações, deve-se desenvolver uma série de métodos e aplicações úteis para o melhor aproveitamento da pesquisa e a introdução de outros métodos de análise.

##### **3.1.2 Descritiva**

No desenvolvimento deste trabalho também se utiliza a pesquisa descritiva, esta é realizada através da aplicação de técnicas para análises e levantamentos de dados. Neste tipo de pesquisa, é feita a identificação dos dados e sua análise e os resultados encontrados irão

servir de referência para a abordagem e a comparação dos métodos encontrados, com os que serão expostos.

Como o próprio termo já diz descrever significa relatar, no caso desta pesquisa, essa descrição é feita através da escrita, este trabalho didático irá nos mostrar tudo o que foi encontrado durante a análise dos dados. De acordo com Beuren (2012, p. 81):

Infere-se do exposto que a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Neste sentido, é notável que para a realização desta pesquisa fez-se necessário identificar, relatar e comparar métodos e aplicações de controle interno financeiro em uma entidade sem fins lucrativos, deste modo, faz-se um relato ou descrição sobre o objeto em estudo.

## 3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

### 3.2.1 Estudo de Caso

O estudo de caso é uma análise detalhada sobre um determinado tema ou assunto específico, ele é feito de forma mais direcionada. Este trabalho é classificado como um estudo de caso, pois nele, faz-se um estudo sobre a aplicação dos métodos de controle interno financeiro em uma entidade específica, uma igreja evangélica localizada no município de Sertânia-PE. Beuren (2012, p. 84) destaca:

Percebe-se que esse tipo de pesquisa é realizado de maneira mais intensiva, em decorrência de os esforços dos pesquisadores concentrarem-se em determinado objeto de estudo. No entanto, o fato de relacionar-se a um único objeto ou fenômeno constitui-se em uma limitação, uma vez que seus resultados não podem ser generalizáveis a outros objetos ou fenômenos.

Por tanto, pode-se dizer que um estudo de caso é uma pesquisa mais intensa, por se tratar de uma análise mais detalhada de um único objeto de estudo. Isto pode ser um ponto

negativo para a pesquisa, por que o fato de estudar apenas um objeto impede que o pesquisador faça comparações entre outros objetos de estudo.

No caso desta pesquisa, realizar um estudo de caso é determinante para conhecer e entender como funciona e quais os métodos e estratégias utilizadas pela entidade analisada. Beuren (2012, p. 84) ainda diz que: “quando relacionado à contabilidade, concentra maior número de pesquisas em organizações, visando à configuração, a análise e/ou à aplicação de instrumentos ou teorias contábeis.” O que, nesta pesquisa, fica muito claro, pois, a identificação de métodos de controle interno e sua influencia dentro da entidade em estudo é o foco da nossa pesquisa.

### **3.2.2 Bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica possui uma característica mais prática, nela o pesquisador necessita de livros ou documentos que relatam termos ou assuntos que serão abordados durante a análise e aplicação do seu método de estudo. O processo de criação e desenvolvimento deste trabalho é composto por uma série de acessos a livros, artigos, sites e outros documentos úteis e essenciais para o planejamento, a aplicação e a conclusão desta pesquisa. Segundo Beuren (2012, p. 87):

O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele em uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes uma nova leitura.

Seguindo o mesmo ponto de vista, entende-se que esta é uma pesquisa bibliográfica, pois se baseia na leitura e na análise de vários modelos bibliográficos, que estudados de forma mais detalhada, tornam-se ferramentas indispensáveis na construção de uma pesquisa acadêmica.

### 3.3 QUANTO A ABORDAGEM

#### 3.3.1 Qualitativa

Uma pesquisa qualitativa fornece referência e qualidade ao estudo, seu objetivo é fornecer um trabalho estruturado com base e relevância, evidenciando os dados encontrados de forma clara e objetiva. Neste trabalho, utilizou-se apenas um único objeto de pesquisa e este é um fator chave para determinar o critério e o detalhamento dos dados analisados, desta forma torna-se mais fácil fazer a análise e comparação dos achados. Isto fornece mais embasamento para a pesquisa, tendo em vista a forma minuciosa de colher as informações e fatos, relevantes para o desenvolvimento e ampliação da pesquisa.

De acordo com Beuren (2012, p. 92): “Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Por tanto, esta pesquisa é qualitativa em virtude de dispor de uma análise mais detalhada e precisa sobre quais são as principais formas de controle interno financeiro da entidade em análise e se estas são utilizadas de forma correta e eficiente.

### 3.4 QUANTO AO EMBASAMENTO

#### 3.4.1 Teórico-Empírica

Uma pesquisa com embasamento teórico-empírica segue um padrão lógico, sua análise é determinada através do estudo e da comparação entre a teoria e os fatos, não se refere às possibilidades ou suposições, mas sim, evidencia a realidade e desenvolve um parecer com base em acontecimentos, documentos ou informações reais.

Neste sentido, esta pesquisa classifica-se como teórico-empírica, por se tratar de um estudo detalhado sobre o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos, desta maneira, a análise e os resultados aqui apresentados, são formulados de acordo com

informações, dados ou fatos verdadeiros, que relatam a situação financeira da entidade em estudo.

### 3.5 QUANTO AO MÉTODO

#### 3.5.1 Indutivo

Em um estudo indutivo o pesquisador, através da análise dos dados e informações levantados, faz uma indução, ou seja, uma previsão mental, baseada nos argumentos ou fatos identificados durante a pesquisa. Segundo Lakatos (2007, p. 86): “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”. Portanto, pode-se dizer que induzir é fazer uma abordagem mais ampla, onde o pesquisador deve observar corretamente e entender de forma mais detalhada qual é a verdadeira mensagem contida nos dados analisados.

Nesta pesquisa, o método indutivo é utilizado desde o momento da leitura dos livros, artigos, sites até a aplicação do questionário e a análise dos dados coletados. Quando partimos do pressuposto que, para desenvolver um trabalho acadêmico, é necessário realizar uma pesquisa, ler, entender e analisar conteúdos, neste momento, é inevitável perceber que o sucesso deste projeto demanda um grande esforço mental e intelectual, o que nos remete a fazer uso do método indutivo, durante todo o processo de criação.

### 3.6 QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

#### 3.6.1 Entrevista

Através da elaboração de uma série de perguntas, aplicou-se um questionário ao respondente, este foi direcionado por meio de uma entrevista pessoal, onde o entrevistador apresentou-se e dirigiu-se diretamente ao entrevistado, enfatizando o tema e o motivo de tal entrevista. A aplicação de uma entrevista foi a forma mais direta e eficiente de coletar os dados e informações necessárias para realizar a análise e conclusão desta pesquisa. Foram elaboradas 18 questões abertas, as quais apresentavam conteúdo claro e objetivo, a entrevista foi direcionada ao presidente da entidade em estudo, o mesmo possui as seguintes características: 50 anos de idade, gênero masculino e atua a 12 anos como representante desta organização. Durante a entrevista foram propostos temas práticos e objetivos, ligados diretamente à área financeira da entidade, durante a abordagem, procurou-se não interferir nas respostas, deixando o entrevistado livre para desenvolver e concluir suas respostas.

Para Beuren (2012, p. 131): “A entrevista é a técnica de obtenção de informações em que o investigador apresenta-se pessoalmente à população selecionada e formula perguntas, com o objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada”. Neste caso, a realização de uma entrevista foi de fundamental importância para o processo de coleta e identificação dos dados, e esses, foram essenciais para o andamento deste estudo, pois a correta aplicação e interpretação destes dados contribuíram de forma grandiosa para o crescimento estrutural desta pesquisa, além de direcionar e identificar de forma sólida e concisa, os objetivos propostos por esta pesquisa.

### 3.7 QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

#### 3.7.1 Análise de Conteúdo

Realizar a análise de conteúdo não é algo tão simples, porém é essencial durante o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica. Analisar não é simplesmente ler e escrever o que lhe foi transmitido, excede tudo isso e exige muita leitura, concentração e compromisso, pois a análise de um conteúdo varia de acordo com a interpretação e se esta é feita de forma errada, compromete o crescimento intelectual e pessoal, tanto do pesquisador, quanto dos possíveis leitores deste trabalho.

Segundo Beuren (2012, p. 137): “Análise de conteúdo caracteriza-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens”. Portanto, analisar significa investigar, ir além do que se vê e procurar desenvolver mais leitura, mais pesquisas e novas técnicas, que auxiliem e facilitem o aprendizado e o entendimento, no intuito de alcançar o objetivo desejado. De acordo com Lakatos (2007, p. 27):

Analisar significa estudar, decompor, dissecar, dividir, interpretar. A análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos; portanto, é decompor um todo em suas partes a fim de poder efetuar um estudo mais completo, encontrando o elemento-chave do autor, determinar as relações que prevalecem nas partes constitutivas, compreendendo a maneira pela qual estão organizadas, e estruturar as ideias de maneira hierárquica.

Neste sentido, percebe-se que a análise de conteúdo possui características essenciais, que servem como estruturas para o seu desenvolvimento e evolução, através de uma correta aplicação, suas técnicas de estudo, leitura e interpretação, aliadas a outros meios de aprendizagem, tornam-se ferramentas essenciais e determinantes para a concretização de um excelente estudo e análise de conteúdos acadêmicos. Durante esta pesquisa, realizou-se uma análise de conteúdo, partindo do pressuposto que os dados e informações coletados na entrevista foram analisados separadamente, de forma minuciosa, procurando-se fazer a correlação entre os achados e os objetivos propostos.

## 4. ESTUDO DE CASO

### 4.1 PERFIL DA ENTIDADE EM ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa é caracterizado como uma igreja evangélica, a mesma localiza-se na cidade de Sertânia-PE, esta, existe a 12 anos e é administrada por um presidente, o mesmo intitulado como pastor, a igreja possui sede própria e um corpo de membros de aproximadamente 60 pessoas.

A igreja é considerada uma entidade sem fins lucrativos, pois realiza trabalhos voluntários e evangelistas, além de desenvolver atividades e ações beneficentes que não visam o lucro como objetivo final. Portanto, entende-se que esta pesquisa irá direcionar a organização da entidade e principalmente, identificar como se dá o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos.

### 4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Na busca em responder alguns dos objetivos específicos, faz-se necessário fazer uma análise nos dados encontrados, visando entender e identificar como funciona e quais as prioridades do controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos. Para tanto, tornou-se necessário a realização de uma entrevista em caráter investigativo, buscando conhecer melhor e identificar os principais métodos de controle interno utilizados pela entidade em estudo, esta entrevista foi aplicada diretamente ao presidente da entidade.

Inicia-se a entrevista perguntando como e por quem é realizado o controle financeiro da entidade, o entrevistado responde que este controle é feito pelo tesoureiro e para isto utiliza-se o livro caixa e a planilha financeira e desta forma consegue-se organizar o movimento financeiro mensal. Portanto, nota-se que, o controle financeiro desta entidade é dado como responsabilidade de uma única pessoa, o tesoureiro e este mantém a responsabilidade de informar os resultados mensais para os demais membros da entidade.

No intuito de introduzir o papel do contador para com o controle financeiro desta entidade, pergunta-se, qual é a participação do contador no controle financeiro desta entidade,

o respondente diz que o papel do contador é informar o imposto de renda. A partir desta resposta observa-se que não existe ligação e muito menos parceria entre a organização financeira desta entidade e a informação contábil. Diante desta observação é relevante afirmar que, o auxílio de um bom profissional contábil iria aumentar significativamente o poder e a visão estrutural desta organização.

Dando continuidade à entrevista pergunta-se, existe, por parte dos gestores da organização, a utilização de algum demonstrativo contábil, como o balanço patrimonial ou a D.R no processo de tomada de decisões, o entrevistado responde que o poder decisório é tomado com base na participação de todos os membros, seja em um culto administrativo ou em uma assembléia. Neste sentido, esta resposta reafirma a observação de que, esta entidade não baseia-se diretamente no seu controle financeiro, levando em conta que suas demonstrações e seus resultados não possuem tanta influencia no processo de tomada de decisões.

Em seguida questiona-se, a entidade possui conta corrente, se a resposta for sim, como é realizado o seu controle e qual a relação disto com a contabilidade, o entrevistado responde que sim, a entidade possui conta e nesta fazem-se depósitos e retiradas, este controle é feito pelo tesoureiro, onde o mesmo apresenta um extrato mensal e explica quais as movimentações ocorridas durante o mês. Logo em seguida pergunta-se, como é feito o controle das contas a pagar, existe algum tipo de provisão como forma de reserva para fins de férias, décimo, e outras despesas, o entrevistado responde que este controle é feito através do livro caixa e o arquivo de notas fiscais e recibos, já em relação à provisão, ele diz que não tem como prever, pois pode ocorrer alguma necessidade específica ou urgente. Portanto, entende-se o controle interno financeiro desta entidade, possui características próprias e isto nos leva a identificar que os métodos de controle financeiro, baseiam-se praticamente em regimentos internos da entidade.

Seguindo com a entrevista, pergunta-se, como se controla o caixa da entidade, por dia ou mês, isto é feito de forma manual ou através de processamento de dados, o entrevistado diz que o caixa é controlado através da relação de entradas e saídas e isto é feito de forma manual, pode ser diariamente ou semanalmente, depende da necessidade. Dando continuidade, indaga-se, o livro caixa da entidade é diferente do livro caixa da contabilidade, caso sejam diferentes, quais as principais diferenças, o entrevistado responde que sim, o livro caixa da entidade só é movimentado de acordo com a necessidade, já o da contabilidade é utilizado em todo fechamento mensal. Neste caso, a entidade utiliza-se do livro caixa eventualmente, ou seja,

quando ocorre algum movimento financeiro e isto os diferencia no intuito de evidenciar que o livro caixa contábil possui movimentos diários e registra toda ação financeira.

Como forma de incentivo na introdução de novos métodos de controle interno, pergunta-se, o controle da entidade computa apenas as entradas e saídas de dinheiro ou as provisões já fazem parte, o respondente diz que não, além de registrarmos as entradas e saídas, ainda computamos as despesas ordinárias e eventuais. Seguindo na mesma linha de pensamento, pergunta-se, em caso de tomar uma decisão sobre a compra de um terreno ou qualquer outro ativo para a entidade, você tomaria por base as informações do controle interno financeiro da entidade ou da contabilidade, o entrevistado responde que levaria em conta as informações fornecidas pela entidade, de acordo com a disponibilidade dos membros, através de uma assembléia. Portanto, entende-se que esta entidade prioriza a opinião e a disponibilidade dos membros, certos de que as informações e respostas observadas durante reunião serão essenciais para o processo de tomada de decisão.

Dando continuidade, perguntam-se, quais as fontes de recursos de entradas de caixa da entidade e como se controla estas entradas, o respondente diz que os recursos financeiros são adquiridos através da entrada de dízimos, ofertas voluntárias e campanhas internas e estes recursos são controlados pelo tesoureiro. Neste sentido, esta resposta nos remete identificar que, a entidade não possui uma fonte de renda sustentável e depende exclusivamente de ações ou atividades voluntárias.

Seguindo o objetivo, em busca de identificar como se dá o controle interno financeiro em uma entidade sem fins lucrativos, pergunta-se, que tipo de decisão é tomada com base no controle interno financeiro, o entrevistado responde que normalmente, observam o controle interno financeiro da entidade quando necessitam fazer aquisição de patrimônio ou realizar algum evento. Ao ser questionado sobre a forma como evidenciam a situação financeira da entidade para os demais membros, o presidente responde que, esta informação é prestada através da apresentação de relatórios financeiros mensais. Portanto, pode-se dizer que, existe sim uma preocupação em organizar o setor financeiro desta entidade e neste sentido, esta pesquisa poderá viabilizar a introdução de novos métodos de controle interno financeiro e auxiliar a entidade, através da aplicação de métodos de controle capazes de minimizar os erros e desenvolver suas ações, de forma segura e sustentável.

Ao questiona-se sobre a participação dos membros no processo decisório das ações financeiras da entidade, o entrevistado responde que toda decisão financeira ou não, é discutida em assembléia, sendo validada com o quórum de 50% mais um. Ou seja, esta

entidade depende quase que exclusivamente da participação de todos os membros, seja para resolver os problemas, adquirirem um bem ou tomar uma decisão. Portanto, esta entidade possui um trabalho voluntário e social que exige da organização uma estrutura de controle e regras, desta forma consegue-se controlar e gerir suas ações, sem necessariamente deixar de cumprir as regras estabelecidas pelo seu estatuto.

Porém, como o foco desta pesquisa é o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos, propõe-se que esta entidade conheça um pouco mais sobre controle interno e opte por introduzir novas ferramentas de controle e auxílio, visto que, uma assessoria ou orientação contábil, proporcionará para a entidade um melhor entendimento e aproveitamento de recursos, além de ampliar seus métodos de controle financeiro e garantir mais segurança para a estrutura organizacional da entidade.

## 5. CONCLUSÃO

O controle interno financeiro de uma entidade é um vasto e variado campo de pesquisa e atuação. Neste sentido, o presente estudo de caso preocupou-se em investigar como se dá o controle interno financeiro de uma entidade sem fins lucrativos no município de Sertânia-PE, no intuito de demonstrar as principais formas de controle utilizadas pela entidade.

Através de uma análise bibliográfica, apresentando os principais conceitos sobre controle interno e financeiro, faz-se uma comparação entre os métodos mais comuns, com aqueles utilizados pela entidade em análise. Seguindo um parâmetro de organização interna, percebe-se que esta entidade não preocupa-se em priorizar ou atender especificamente aos métodos de controle sugeridos pela literatura, mas sim, a aqueles que correspondem satisfatoriamente às suas necessidades.

Identificou-se que o controle interno financeiro desta entidade é realizado pelo tesoureiro, este é o responsável por organizar as entradas e saídas de recursos, através de relatórios e demonstrativos que contem o movimento mensal financeiro da entidade. Os métodos mais utilizados são o livro caixa, a planilha financeira e os extratos bancários, através destes métodos de apuração e controle, o tesoureiro consegue controlar as entradas e saídas de recursos e ainda verificar a disponibilidade financeira da entidade. O controle de caixa é feito através de anotações diárias ou semanais, depende da necessidade, pois sempre que houver saída ou entrada de recursos financeiros, haverá o registro destas movimentações.

Por fim, identificou-se que o controle interno financeiro não possui tanta influencia sobre o processo de tomada de decisões, pois de acordo com normas internas da entidade, antes de tomar qualquer decisão, a mesma deve ser conhecida pelos demais membros e através de um consenso, a maioria decide, ainda que os recursos não sejam suficientes, a disponibilidade financeira dos membros será decisiva para a tomada de decisões. Isto implica dizer que a gestão organizacional desta entidade, preocupa-se com o seu controle interno financeiro, mas ainda assim, não prioriza suas ações, com base exclusiva no seu controle financeiro, visto que, esta entidade introduziu parcialmente, os conceitos e ferramentas estabelecidos pela contabilidade.

Sendo o controle interno financeiro uma importante e eficiente ferramenta de gestão, percebe-se que esta pesquisa foi de fundamental importância para identificar-se a necessidade em introduzir a contabilidade e suas ferramentas nas atividades e ações desenvolvidas por

entidades sem fins lucrativos, no intuito de assegurar e garantir a expansão de seus projetos e ações. Introduzindo métodos de controle mais eficazes, capazes de garantir mais rentabilidade e prolongar a vida útil destas organizações.

Neste sentido, concluí-se esta pesquisa com a garantia de atender aos objetivos propostos, ainda que a utilização destes não esteja totalmente de acordo com as normas e regras apresentadas pela bibliografia analisada. Portanto, diante dos achados, sugere-se que este trabalho viabilize novos modelos de temas e pesquisas voltados para a utilização da contabilidade (papel do contador) dentro das entidades sem fins lucrativos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor: História e Gestão de Organizações**. São Paulo: Summus, 2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo** / Marcelo Cavalcante Almeida. – 6. ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** / Ilse Maria Beuren organizadora e colaboradora; colaboradores André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Sousa, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. – 3 ed. – 6. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008. 408 p.

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. **Terceiro Setor: gestão e controle social**/ Eloísa Helena de Souza Cabral. – Ed. Saraiva - São Paulo: Método, 2007.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**/ Armando Catelli (coordenador) – 2 ed. – 6 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GARCIA, Gilberto. **As obrigações legais das igrejas**. Disponível em: <[http://www.institutojetro.com/Artigos/legislacao\\_e\\_direito/as\\_obrigacoes\\_legais\\_das\\_igrejas.html](http://www.institutojetro.com/Artigos/legislacao_e_direito/as_obrigacoes_legais_das_igrejas.html)>. Acesso em: 23 nov. 2012.

HERNANDES PEREZ JUNIOR, José. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos** / José Hernandez Perez Júnior. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

JORNAL DO BRASIL. **Maioria das fundações e associações sem fins lucrativos tem cunho religioso**. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2012/12/05/maioria-das-fundacoes-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-tem-cunho-religioso/>> Acesso em: 01 dez. 2012.

JUSBRASIL. **Entidades Sem Fins Lucrativos**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/336460/entidade-sem-fins-lucrativos>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6 ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7 ed. – 2 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa, 1949 – **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas**. Antônio Barbosa Lemes Júnior, Cláudio Miessa Rigo, Ana Paula Mussi Szabo Cherobim. 2. Ed. – 6 reimpr. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**/ Clara Pellegrinello Mosimann – 2. ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**/ Clóvis Luis Padoveze. – 2 reimpr. - São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PORTAL DE CONTABILIDADE. NBC T -10 – **Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas: NBC T - 10.19 – Entidades Sem Finalidade de Lucros**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1019.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas. **Associações: O Terceiro Setor**. Disponível em: <[http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/associacoes/terceiro\\_setor.htm](http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/associacoes/terceiro_setor.htm)>. Acesso em: 28 nov. 2012.

SPOLADOR, Guilherme Rodrigues. **Por que contabilizar os fatos contábeis das igrejas?** Disponível em: <[http://www.institutojetro.com/Artigos/financas e contabilidade/por que contabilizar os fatos contabeis das igrejas.html](http://www.institutojetro.com/Artigos/financas_e_contabilidade/por_que_contabilizar_os_fatos_contabeis_das_igrejas.html)>. Acesso em: 24 nov. 2012.

SZAZI, Eduardo. **Terceiro Setor: Regulação no Brasil**. 4º ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2006.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Entidade Sem Fins Lucrativos**. Disponível em: <[http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/trabalhos\\_academicos\\_TCU/documentos\\_temas?tema=2823787](http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/trabalhos_academicos_TCU/documentos_temas?tema=2823787)> Acesso em: 02 dez. 2012.

VOLTOLINI, Ricardo (Org.). **Terceiro Setor: Planejamento e Gestão**. 2º ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Entidades sem fins lucrativos – Imunidade e isenção tributária - Resumo prático**. / Lúcia Helena Briski Uong. / 4º ed. Curitiba: Juruá, 2008. 370 p. (Coleção Prática Contábil).

**APÊNDICE**

**Entrevista: Trabalho de Conclusão de Curso**

Este questionário tem por objetivo a coleta de dados para a análise e conclusão de uma pesquisa realizada pela aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB): Ana Maria Alves Nascimento, orientada pelo Prof<sup>o</sup> MSc. Ismael Gomes Barreto, referente a um estudo sobre o Controle Interno Financeiro de uma Entidade Sem Fins Lucrativos localizada no município de Sertânia-PE.

**1. Você:**

- ( ) Presidente
- ( ) Tesoureiro
- ( ) Secretário
- ( ) Outro; \_\_\_\_\_.

2. Quantos anos você tem: \_\_\_\_\_;

3. Gênero: \_\_\_\_\_;

4. Tempo de atuação na sua área: \_\_\_\_\_;

5. Atualmente quem controla a área financeira da entidade?

\_\_\_\_\_;

6. Como é feito o controle financeiro da entidade?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Qual a participação do contador no controle financeiro da entidade?

---

---

---

8. Existe a utilização por parte dos gestores do Balanço Patrimonial e da D.R, ou quaisquer outro relatório que venha da contabilidade para o processo decisório?

---

---

---

---

9. Existe conta corrente no nome da entidade? Se a resposta for “SIM”, descreva como se dá o controle da conta e para que serve a mesma e ainda relate como se dá a relação disso com a contabilidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

10. Como se controla as contas a pagar da entidade? É feito algum tipo de provisão como forma de reserva para fins de férias, décimo, e outras despesas?

---

---

---

---

---

---

---

---

11. Como se controla o caixa da entidade? Por dia, semana ou mês? Manualmente ou via processamento de dados?

---

---

---

---

---

---

---

12. O livro caixa da entidade é diferente do livro caixa da contabilidade? Se a resposta for “SIM”, descreva as principais diferenças.

---

---

---

---

---

---

---

13. No controle de caixa da entidade apenas é computado a entrada e saída de dinheiro ou os provisionamentos já fazem parte?

---

---

---

---

---

---

---

14. Se você fosse tomar uma decisão hoje sobre a compra de um terreno ou qualquer outro ativo para entidade, você tomaria por base as informações do controle interno financeiro da entidade ou da contabilidade? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

15. Quais as fontes de recursos de entradas de caixa da entidade? Como se controla o mesmo?

---

---

---

---

16. Que tipo de decisão é mais tomada com base no controle interno financeiro?

---

---

---

17. De que forma é evidenciada para os membros a situação financeira da entidade?

---

---

---

18. Qual a participação dos membros no processo decisório das ações financeiras da entidade?

---

---

---